

Pronto-Socorro reabre em condições de atendimento

Susan Faria

O diretor do Hospital de Base de Brasília, Edno Magalhães, afirmou ontem que está tomando as últimas providências para a reinauguração do Pronto-Socorro na próxima terça-feira, após cinco anos de reforma. Entraram em funcionamento, esta semana, no subsolo daquela unidade de emergência, a central de material esterilizado, a farmácia central do hospital, o amoxarifado e a central telefônica.

Instrumentos cirúrgicos, equipamentos de laboratório, mobiliário, complementos para autoclaves (equipamentos de esterilização), que serão utilizados nas centrais monitorizadas destinadas à terapia intensiva e nos terminais de computadores, já foram comprados. De agosto até agora, o hospital gastou Cr\$ 208 milhões em aquisições. A verba também foi aplicada na compra de tecidos para confecções de roupas, como 4 mil e 900 lençóis para os 103 leitos do primeiro pavimento daquela unidade de emergência, e seis mil camisolas e 1 mil e 800 toalhas, destinadas a vários setores do Pronto-Socorro.

Funcionários

Edno Magalhães afirmou que está contratando 585 servidores (entre enfermeiros, auxiliares de enfermagem, pessoal administrativo e de apoio, nutricionistas, técnicos de laboratório e assistentes sociais) para trabalhar no Pronto-Socorro. O HBB possui mais de 500 médicos e alguns serão removidos para a unidade de emergência. O reforço da equipe médica virá em janeiro, visto que no próximo mês a Fundação Hospitalar abre concurso para contratação de 180 médicos que trabalharão no Pronto-Socorro.

A previsão de Edno Magalhães é que a partir de terça-feira comece a funcionar três dos cinco pavimentos do Pronto-Socorro. No primeiro andar, onde há 103 leitos, serão feitos atendimentos de emergência, clínicos e cirúrgicos; no segundo andar funcionará o centro cirúrgico com 16 salas, 12 para cirurgias eletivas e quatro para ci-

DF - Saude
JORNAL DE BRASÍLIA Arnaldo Shultz



Magalhães contratará mais 585 funcionários para o hospital

rurgias de emergência e no subsolo ficarão a central de material esterilizado, a farmácia central do hospital, o amoxarifado e a central telefônica (que estão funcionando desde segunda-feira), a central de diluição de medicamentos, a central de preparo de alimentação parenteral, a central de vaporização, os quartos de repouso dos plantonistas e a central de transportes.

Obra concluída

O Pronto-Socorro do HBB, reformado pela Novacap, está perfeito para o atendimento de pacientes graves, segundo Edno Magalhães. "Não existe nada de errado nas estruturas físicas do prédio. As portas das salas têm 98 centímetros de largura e permitem a passagem de macas ou camas-macás. Quem disse que essas portas tinham tamanho menor que as camas tinha outros interesses não administrativos", disse.

Na visita ao novo Pronto-Socorro, a reportagem do JBr constatou que apenas as portas das salas de raio-x não dão passagem a algumas camas. Segundo a assessoria de imprensa do HBB, isso não é impedimento para o funcionamento do setor, já que existem outras camas menores no local. Na unidade

de psiquiatria foram colocadas grades próximas às janelas para dar maior segurança aos internos.

Novos equipamentos

Segundo Edno Magalhães, o terceiro e quarto pavimentos serão abertos alguns dias depois da inauguração do Pronto-Socorro. No terceiro andar ficará a unidade para transplantes de córnea e rins e, a médio prazo, para transplante do coração. No quarto andar funcionará a unidade de terapia intensiva, com 42 leitos. O diretor do HBB informou que o Pronto-Socorro ganhará dois equipamentos para tomografia computadorizada e que a Fundação Hospitalar continuará repassando recursos para aquisição de outros materiais e equipamentos sofisticados.

Edno Magalhães estima que o Pronto-Socorro vai atender uma média de 600 a mil pacientes por dia. No entanto, faz um apelo à população: "Essa será uma unidade para atendimento terciário, para casos graves. Não é para socorrer pacientes com dor-de-barriga, apendicite ou unha encravada. Para isso existem os centros de saúde e os demais hospitais da Fundação Hospitalar".

McDonald's doa Cr\$ 1,2 milhão

As lanchonetes McDonald's, instaladas no ParkShopping e no Conjunto Nacional, entregaram ontem ao diretor do Hospital de Base de Brasília, Edno Magalhães, um cheque no valor de Cr\$ 1 milhão e 270 mil para ser aplicado na compra de equipamentos especiais usados no tratamento de crianças portadoras de câncer e leucemia. A campanha para arrecadação da verba contou com a participação do SAV — Serviços de Auxílios Voluntários — do HBB. Ela foi realizada nas duas lanchonetes do McDonald's, dia 20 último, onde foram vendidos 4 mil 633 sanduíches.

No próximo dia 26, as lanchonetes promovem uma campanha de doação de sangue, através de cartazes explicando como pode ser feita a doação. Os interessados encontrarão à sua disposição veículos que os transportarão do McDonald até o Hemocentro de Brasília.

Emergência é precária

A Unidade de Emergência provisória do Hospital de Base tem uma estrutura física precária. Os pacientes ficam enfileirados em macas nos corredores, as salas não têm ventilação, não há bebedouros e o número de banheiros é reduzido. A má acomodação revolta os pacientes, que ficam quase colados uns aos outros, respirando o ar abafado e em ambiente fortemente iluminado durante o dia e a noite. A falta de conforto também atinge os médicos e paramédicos que trabalham sem espaço sequer para fazer um curativo em boas condições ambientais.

Os setores de cardiologia e politraumatizados estão entre os mais prejudicados pela falta de acomodação no Pronto-Socorro. No setor de ortopedia, a paciente Joana Gonçalves Carvalho está há vários dias em cima de uma maca esperando o resultado de suas radiogra-

fias. Pedro Gonçalves Carvalho, irmão da paciente, estava inconsolável, ontem: "Estamos aqui ao Deus dará. Ela é policial feminina e pode ser transferida para o Hospital das Forças Armadas, mas o resultado das radiografias está demorando muito. Não levam minha irmã para um apartamento e nem dão a guia de transferência".

A acompanhante do paciente Vicente Virgílio, residente na Cidade Ocidental, também reclamou da má acomodação no HBB. Ela teve de unir três cadeiras para sentar em uma delas e colocar a cabeça do paciente no colo e acomodar seu corpo nas demais cadeiras. "Ele teve duas crises convulsivas caiu e se machucou. Uma das crises aconteceu no HRAN, mandaram a gente para cá, mas não sei se ele já pode ir para casa. Estamos esperando o parecer do neurologista".